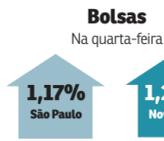




7 • Correio Braziliense — Brasília, quinta-feira, 18 de maio de 2023



**Dólar**  
Na quarta-feira

Últimos	Na quarta-feira
11/maio	4,937
12/maio	4,923
15/maio	4,888
16/maio	4,943

**R\$ 4,934**  
(- 0,17%)

**Salário mínimo**  
**R\$ 1.320**

**Euro**  
Comercial, venda  
na quarta-feira  
**R\$ 5,349**

**CDI**  
Ao ano  
**13,65%**

**CDB**  
Prefixado  
30 dias (ao ano)  
**13,65%**

**Inflação**  
IPCA do IBGE (em %)

Dezembro/2022	0,62
Janeiro/2023	0,53
Fevereiro/2023	0,84
Março/2023	0,71
Abril/2023	0,61

**GOVERNO/** Vice-presidente e ministro da Indústria, Comércio e Serviços destaca o risco de o país perder a janela de oportunidade para mudar o sistema de impostos, melhorar o ambiente de negócios e atrair investimentos

# Reforma tributária é este ano, diz Alckmin

» VICTOR CORREIA

Victor Correia/CB/D.A Press



Alckmin no Fórum de Competitividade: ao contrário dos países desenvolvidos, o Brasil ficou caro antes de ficar rico

Representantes do Poder Executivo e do setor produtivo defendem que 2023 é a janela de oportunidade para a realização de reformas que melhorem o cenário econômico brasileiro. Ontem, o presidente em exercício, o vice-presidente Geraldo Alckmin (PSB), afirmou que, se o Parlamento não aprovar a reforma tributária neste primeiro ano de governo, “passou”. Alckmin assumiu a cadeira da presidência com a viagem do mandatário, Luiz Inácio Lula da Silva (PT), para participar da cúpula do G7 no Japão.

O presidente em exercício discursou na abertura do 1º Fórum de Competitividade, evento realizado em Brasília pela Frente Parlamentar Brasil Competitivo, que reuniu empresários, parlamentares e autoridades do governo.

“Estou otimista. Acho que está maduro o projeto de reforma tributária. Reformas têm de ser aprovadas no primeiro ano. Se perder o primeiro ano, passou. Ela não é uma obra acabada e perfeita, mas vai ajudar muito. A mudança trará simplificação, eficiência econômica e ajudará nas exportações”, avaliou Alckmin.

Para ele, que também chefia o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic), o acúmulo de tributações é um dos fatores que prejudica a competitividade das empresas brasileiras, e será resolvido com a aprovação da reforma. Alckmin também ressaltou a importância de se aprovar o novo arcabouço fiscal, que teve seu requerimento de urgência acatado ontem pela Câmara dos Deputados.

“Essa também é uma proposta importante. A inflação está em queda, atualmente em 4,2% ao ano, e deve ficar abaixo de 4%. Números menores que os dos Estados Unidos, da Europa. Isso deve levar a uma redução de juros”, disse Alckmin. Ele considerou que, com ajustes na economia, o país tem potencial para atrair investimentos no agronegócio e na mineração, por exemplo, mas especialmente na indústria e nos serviços, cuja produção tem maior valor agregado.

## Nova Abordagem

O presidente e um dos fundadores do Fórum Econômico Mundial, o economista Klaus Schwab, esteve em Brasília ontem e participou como o principal palestrante do Fórum de Competitividade, organizado pela Frente Parlamentar Brasil Competitivo. Em sua fala, Schwab avaliou que o Brasil tem a oportunidade, nos próximos anos, de liderar uma nova abordagem de desenvolvimento no mundo.

“Com o Brasil assumindo a presidência do G20, em 2024 — e esperamos que, em 2025, assumirá a presidência da COP (cúpula das Nações Unidas para o meio ambiente) também —, há uma grande oportunidade para demonstrar ao mundo a liderança em fomentar uma nova abordagem para o desenvolvimento, baseada em uma mistura única de empreendedorismo, que gera prosperidade, cuidado

das pessoas e proteção do país”, discursou o economista.

Para Schwab, as mudanças políticas, tecnológicas, sociais e de negócio que ocorreram nas últimas décadas exigem abordagens fundamentalmente novas pelos países, sociedades e atores econômicos. Ele também defendeu um novo conceito para a competitividade, definindo como prioritária uma alta produção, mas também melhorando a qualidade de vida das pessoas e protegendo o meio ambiente. Em sua visão, esse é o novo modelo econômico que deve se instalar nos próximos anos.

Entre os presentes no evento estavam a secretária de Competitividade e Política Regulatória do Mdic, Andrea Macera, o governador do Pará, Helder Barbalho (MDB), o presidente do Conselho do Bradesco, Luiz Carlos Trabuco, e o deputado Arnaldo Jardim (Cidadania-SP).

## Custo Brasil chega a R\$ 1,7 trilhão por ano

O chamado Custo Brasil — um dos indicadores usados para medir os custos extras que as empresas têm para produzir no país — alcançou R\$ 1,7 trilhão, em comparação a R\$ 1,5 trilhão em 2019, quando o indicador foi lançado. O valor foi atualizado ontem durante o Fórum de Competitividade. O levantamento foi realizado pelo Movimento Brasil Competitivo (MBC), em parceria com o Mdic.

“Precisamos agir nas causas do baixo crescimento. O custo Brasil não tem uma causa só, mas um conjunto de fatores que tornaram o Brasil caro antes de ser rico. Normalmente, os países ricos são mais caros, mas nós ficamos caros antes de sermos ricos”, destacou.

Em 2019, o Custo Brasil representava cerca de 22% do Produto Interno Bruto (PIB) da época. Com a atualização, o valor foi 19,5% do PIB. O indicador representa o gasto adicional das empresas brasileiras em comparação com a média dos países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), e foi detalhado pelo conselheiro executivo do MBC, Rogério Caiuby.

“Apesar do crescimento nominal, o número apresentou estabilidade em termos reais, justificado pela inflação do período”, explicou Caiuby. Segundo o levantamento, de 12 itens que afetam o indicador, os mais custosos são: emprego de capital humano; honrar tributos; e o uso da infraestrutura brasileira. (VC)

## Três perguntas para

**ROGÉRIO CAIUBY,**  
CONSELHEIRO  
EXECUTIVO DO MBC

**O sistema tributário é um dos principais elementos do Custo Brasil. Como vê a discussão atual sobre a reforma?**

A atual proposta é resultado da discussão que a gente vem tendo há muito tempo. Ela tem enormes desafios para que seja aprovada, mas já se chegou a alguns consensos, como tornar o sistema tributário mais simples. O setor produtivo gasta 62 dias por ano para honrar os seus compromissos com a tributação. Na média dos países da OCDE, são seis dias.

**Quais outros fatores contribuem para o cálculo desse indicador?**

O capital humano, sozinho representa quase 20% do Custo Brasil. O fator que mais dificulta, é a baixa qualificação da mão de obra. A baixa qualidade do ensino no Brasil, desde o básico, representa 8% do Custo Brasil. As empresas têm que investir R\$ 158 bilhões por ano nos seus profissionais. E falta ensino técnico. Na Inglaterra, Alemanha, a penetração (do ensino técnico) chega a 45%, 50%. No Brasil, mal chega a 11%.

**E na infraestrutura?**

Na infraestrutura, são dois aspectos. Um, é o acesso à banda larga. A gente conseguiu avançar nos últimos quatro anos — saímos de 14%, 15%, para quase 20%. Agora, com o 5G, isso pode continuar crescendo. Esse fator é fundamental para a transformação digital do setor produtivo, não só do governo. No custo logístico, o Brasil andou de lado. Muito se fez na contratação de novos projetos, mas isso leva tempo para efetivar. Foi aprovado recentemente (em 2022) o Plano Nacional de Logística que, se sair do papel, trará maior participação dos setores ferroviário, marítimo, e hidroviário.

Alessandro Dantas/AFP



Segundo presidente do BC, núcleo da inflação está resistente

## Juro não cai agora, diz Campos Neto

» ROSANA HESSEL

O presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto, reforçou o alerta de que ainda não é possível afrouxar a política de aperto monetário adotada desde março de 2021, apesar da desaceleração recente da inflação, e voltou a defender o atual regime de metas. De acordo com o chefe da autoridade monetária, a inflação ainda continua dando sinais de que é persistente e as expectativas do mercado para 2024 e 2025 “continuam desancoradas”.

“Como temos argumentado, o processo de desinflação deve continuar, porém, de forma não linear, pois o núcleo

de inflação está mais resiliente devido à difusão da inflação”, alertou Campos Neto, ontem, durante discurso de abertura da primeira Conferência Anual do Banco Central.

Segundo ele, um dos componentes que tem influenciado essa persistência inflacionária está relacionado à alta de preços no setor de serviços, que tende a ser mais ampla, tanto no Brasil quanto em outros países. O presidente do BC ressaltou que, embora tenham ocorrido progressos na condução da política monetária, ainda há desafios para consolidar a inflação em níveis mais baixos.

O chefe da autoridade monetária brasileira, que participou

do evento de forma remota por problemas de saúde, destacou que o processo de desinflação no Brasil começou antes de outros países, porque o Banco Central brasileiro percebeu que a inflação resultante dos impactos da pandemia da covid-19 e da guerra na Ucrânia é mais duradoura.

Na avaliação de Campos Neto, o recuo do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) do pico de 12,1%, em abril de 2022, para 4,1%, em abril de 2023, foi resultado do processo de aperto monetário iniciado em março de 2021, quando o BC iniciou a alta da taxa básica da economia (Selic), que estava em 2% ao ano.

“No segundo semestre de 2002, o principal fator na redução da inflação foram os cortes de impostos sobre combustíveis, serviços de eletricidade e de telecomunicações. Mas a diminuição da inflação também se deve ao ciclo de aperto da política monetária empreendida pelo Banco Central”, afirmou.

Pelas estimativas do mercado, que voltou a elevar as projeções para o IPCA deste ano, a inflação oficial deverá encerrar 2023 em 6,03%, acima do teto da meta oficial, de 4,75%. Para 2024 e 2025, as medianas das projeções estão em 4,15% e 4%, respectivamente, ambas acima do centro da meta, de 3%, mas dentro do limite de tolerância, de 4,5%.